

# Sociologia e Catholicismo

Sr. Dr. Joaquim Pimenta. — Fraternidade. — Tomamos o liberdade de incommodal-o com uma pergunta que julgamos curiosa.

Na ultima sessão dos industriaes, realizada na Associação Commercial, o devoto dr. Correia de Britto disse, entre muitas coisas dogmaticas de politica economica burgueza, esta que não podemos perceber, devido talvez a nossa profunda ignorancia: "Catholico como sou, só posso acceitar os ensinamentos da sociologia catholica". Sabemos, Sr. Dr., que ainda ha sociologos catholicos, mas não podemos comprehender o que seja, no dominio puro da sciencia, *sociologia catholica*.

Esperamos que o sympathico sociologo do estudo "Direito de greve" publicado no livro "Ensaio de sociologia e direito" e da brilhante these sobre economia politica apresentada á congregação da Faculdade de Direito do Re-

cife, não deixará de prestar esse grande favor ao proletariado consciente de Pernambuco, ou respondendo pelos jornaes da terra ou mandando a resposta para a séde da Federação dos trabalhadores, á rua Dr. Feitoza n. 227, 2.º andar. De S. S. amigo e admirador.—*João Lucas das Mercês.*

---

"Sr João Lucas das Mercês.—Saudações.—Em resposta á carta hoje recebida e acima transcripta, apresso-me a dizer-lhe que estou de pleno accordo com o seu modo de encarar a sociologia, isto é, como disciplina mental desnudada de todo colorido escolastico ou sectario, constituida de relações subjectivas correspondentes a relações subjectivas do viver das sociedades. Em synthese, é uma sciencia que se forma como se formaram a physica, a biologia, a psychologia, com os dados da observação, por processos analyticos, por generalizações de base experimental, por hypotheses em que o raciocinio inductivo e o raciocinio deductivo, longe de se excluïrem, se combinam e se completam no trabalho final de verificação. Com effeito, a expressão *sociologia catholica*, empregada pelo sr. deputado Correia de Britto, em um discurso feito na reunião dos industriaes, na Associação Commercial, si bem que muito em uso entre os adeptos do *catholicismo social*, é erronea, illogica, absurda; deve ser rejeitada da technica scientifica. Porque a admittir-se uma *sociologia catholica*, é natural

que tambem se admitta uma *sociologia lutherana*, uma *sociologia mahometana*, uma *sociologia budhista*; ou então que haja egualmente uma *biologia catholica*, uma *physica protestante*, uma *chimica calvinista*, o que seria, além de absurdo, ridiculo.

Nenhum sabio, por mais fervoroso crente que fosse, accitaria taes denominações; e a razão disto é ser a sciencia um facto *impessoal*, não só no sentido de excluir o cunho de individualidade que por ventura resalte da obra scientifica e que, ao contrario, é um dos traços predominantés da verdadeira obra d'arte, mas tambem no sentido de que ella, a sciencia, nada tem que ver com os prejuizos de seita, com as affirmações deste ou daquelle dogma, com as doutrinas de tal ou tal escola, que podem ser contrariadas, derogadas, refundidas, já-mais accomodadas a outros interesses que não sejam os da verdade. Virá talvez a objecção de que se fala de uma *psychologia allemã*, de uma *psychologia franceza*, de uma *psychologia ingleza*, e o mesmo em relação á *philosophia*; são expressões corriqueiras, porém evidentemente falsas, si o criterio com que se encaram, em vez de puramente historico, tiver em conta a nacionalidade de tal ou tal *psychologo*, de tal ou tal *philosopho*. Porque partidarios da velha *psychologia racional* e partidarios da *psychologia experimental*, idealistas e materialistas, monistas e dualistas, etc. etc., sempre existiram na Allemanha, como na Inglaterra, como na França, como em todas as epocas e em todos os paizes onde se discute o

problema da causalidade universal e o do conhecimento, as duas grandes columnas em que se tem procurado apoiar o espirito humano, desde o dia em que começou a reflectir sobre as cousas.

Demais, é preciso ter-se em vista que a maioria dos systemas são construcções aprioristicas, que se erguem de um ponto de vista sempre unilateral, encarando o mundo sob um aspecto que é o do seu fundador; si em vez de idealista ou materialista, considerar-se a philosophia, como quer Herbert Spencer, uma synthese architectada com as verdades ultimas de cada sciencia, ou no dizer de Littré—*a generalização da sciencia, como a sciencia é a generalização de experiencia*, o seu character resultará igualmente impessoal, com a magestade e a solidez desses monumentos seculares em que collaboraram gerações successivas, de raças, de nacionalidades, de classes differentes, todas, porém, animadas do mesmo desejo de communicar á materia bruta a vida, a harmonia, a belleza das suas concepções.

Assim a philosophia: é uma obra architectonica, em que o trabalho de cada pensador se perde no trabalho de todos, para elevar-se depois resplandescente no culto da verdade.

O que se dá com a philosophia e com a sciencia em geral, se applica á sociologia em particular: é um ramo do saber que tende a florir em um terreno puramente scientifico, sem o adubo das superstições e dos principios metaphysicos que só têm até hoje produzido

uma vegetação malsã nos dominios do pensamento.

Que haja sociologos catholicos, como diz o illustre amigo na sua missiva, que haja sociologos lutheranos, ou filiados a qualquer outra seita, é natural; mas resta saber como elles conciliam o dogma, que julgam immutavel, com o progresso das sciencias; os milagres com as leis naturaes; a idéa do sobrenatural com a idéa de causalidade, de determinismo, fundamento de toda theoria scientifica; o principio da revelação com o principio da evolução; idéas inconciliaveis, sempre em luta, desde que uma parte da humanidade se poude libertar das cadeias do despotismo politico-religioso que contribuiu mais do que qualquer outro facto para impedir o evoluer das sociedades.

Os mais eminentes sociologos, aquelles que realmente tem contribuido para o avanço do conhecimento sociologico, nunca subordinaram o seu criterio a este ou aquelle credo religioso, a este ou aquelle principio dogmatico. Augusto Comte, o creador da palavra *sociologia*, Herbert Spencer, o maior philosopho de seculo XIX, Lerter Ward, Giddings, Gumplovicz, Gabriel Tarde, Durkheim, De Greef, René Worms, Loria, Colajanni, Schaffle, Novicow, Adolfo Posada, Ratzenhofer, Baldwin e muitos outros mais, si divergem quanto á genese, ao evoluir, ás modalidades do facto social, estão de absoluto accordo eliminando das suas

cogitações o conceito de uma *providencia*, de uma causa *extra-natural* sobrelevando o determinismo dos phenomenos. Uns vêem nos factos sociaes phenomenos organicos, ou nas sociedades uma reproducção, de forma superior, dos organismos; outros applicam á sociologia as leis da psychologia; outros consideram os factos sociaes condicionados por factores de ordem physica, vital e psychica, mas com caracteres proprios, com uma forma especifica: é a opinião que accetamos; mas nenhum se vale da espada de Jehovah ou do tridente de Jupiter para marcar o curso da historia humana, nas suas transformações continuas. Além disto, as crencas religiosas, inclusive as catholicas, não se podem furtar á critica do sociologo; como os outros phenomenos, ellas evoluem, passam pelo processo dynamico da differenciação psychico-sociologica, modificam-se, a despeito da tentativa do orthodoxismo de enclausurar as consciencias em um circulo de aço. Que é, por exemplo, o catholicismo social sinão uma adaptação da politica clerical a necessidades novas do mundo moderno. um expediente de que lança mão a Igreja para conservar o resto de prestigio que lhe ficou dos saudosos tempos medievaes? A principio, quando era a realza o regimen que vigorava no governo dos povos, a Igreja era realista, defendia a tyrannia, si não fosse ella mesma um dos seus mais poderosos baluartes. Com a vitoria da burguezia, isto é, com o deslocamento do poder para os capitalistas, a Igreja tornou-se burguezia, defensora

da nova organização social, em detrimento das classes operarias. Por ultimo, ella se fez *socialista*, assim que percebeu a força do operariado e a possibilidade evidente de sair o mesmo victorioso na reivindicação de direitos que, somente depois de vinte seculos de Christianismo, reconheceu ella que existem. E tanto é verdade que o arcebispo Ireland não se conteve em occultar esta politica machiavelica, ao pronunciar uma phrase celebre que pode bem servir de lemma á *acção social* do catholicismo: *Quem tem as massas, governa...* Subcrevo-me, protestando ao amigo e aos seus companheiros de luta a minha solidariedade e estima.

*Joaquim Pimenta.*

Recife, 14 de Maio 1919.

